

INVESTIMENTOS: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DE POUPANÇA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Anderson Carlos Nogueira Oriente
anderson.orient@ifrj.edu.br
Instituto Federal do

Leandro Oliveira Alves
leandro.oalves@hotmail.com
Faculdades Reunidas

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar o perfil dos jovens universitários de 18 a 30 anos, que são poupadores. Além de entender que a educação financeira merece relevância, uma vez que influencia diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. A pesquisa tomou como aspecto mais importante o lado dos investimentos, investigou o que afeta a não realização de poupança e as dificuldades encontradas pelos jovens para pouparem. Para dar suporte à discussão temática foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos de educação financeira e de investimento, no intuito de apresentar uma visão geral sobre o assunto. A pesquisa de campo foi realizada no mês de junho de 2016, pelo método de entrevista quantitativas, com cerca de 91 estudantes do curso de Graduação em Administração de uma faculdade particular na Zona Norte do Rio de Janeiro. Como consequência um tratamento quanti-qualitativa dos dados pesquisados se chegou ao perfil de mulheres com idade entre 28 a 30 anos, moradores de casa própria, com família entre três a quatro habitantes, renda pessoal entre R\$ 1.020,00 a R\$ 1.519,00. E renda familiar acima de R\$ 2.020,00, com baixo nível de investimento em relação a renda, poupadores de poupança para fins emergências.

Palavras Chave: Educação financeira - Poupança - Investimento - -

1. INTRODUÇÃO

No início tudo era troca, na modalidade de escambo, mas desde quando estabelecemos contato com o dinheiro no que diz respeito, ao desejo de adquirir um bem, em um determinado momento da vida. O mundo financeiro após a globalização iniciada nas últimas décadas é muito mais complexo hoje, do que nas gerações passadas, tivemos uma evolução no aumento da renda das famílias, porém uma grande complexidade sobre o planejamento financeiro não está na mesma proporção. Não vemos tanto interesse das pessoas em buscar informações sobre educação financeira. Talvez, o pensamento é com que gastar? Qual a prioridade no que vou gastar? Quanto preciso juntar para comprar um determinado bem? Ainda não é muito difundido principalmente, no país onde a instabilidade de emprego e renda é constante. É bem verdade também que somos influenciados pela forte cultura do consumismo, pois não existe o hábito das pessoas de conversarem para falar do que vão fazer com os recursos alcançados. Fora a forte demanda reprimida que temos no nosso país.

O planejamento consiste na tomada antecipada das decisões sobre o que fazer, antes de a ação ser necessária (CHIAVENATO, 2003), logo vamos entender que estamos em risco, quando não mapeamos as nossas finanças, para sabermos se estamos sadios financeiramente. O planejamento possibilita a projeção para o cenário futuro, que nos faz analisar como estamos, para onde vamos e que ações se deve tomar em detrimento dos objetivos pré-estabelecidos (realizar um sonho).

O aumento de crédito pode ser um fator relevante no caso do endividamento para os jovens. O crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de créditos e outros), que possibilita a antecipação do consumo para aquisição de bens ou contratação de serviços (CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2013). Ao falar de crédito é inevitável não falarmos dos juros, que pode ser um alimentador do endividamento, que se torna um grande vilão, que consome a rendas quando se abusa no uso dos recursos de terceiros, isso pode ocasionar um acúmulo de dívidas gerando assim a inadimplência.

A pergunta que se faz para esse artigo é: A falta de conhecimento sobre a educação financeira e investimentos, tem feito com que os jovens universitários fiquem menos propensos a poupar?

O artigo tem como objetivo geral apresentar a relação entre educação financeira com o planejamento e o investimento. Tendo como objetivos específicos identificar se os jovens universitários fazem poupança; apresentar qual é o tipo de poupança que são realizados; verificar nível de poupança e; analisar o perfil e o objetivo da poupança.

1.1 JUSTIFICATIVA

Ao analisar empiricamente o meio acadêmico, muitos universitários comentam respeito da vida financeira fragilizada. Através dessa inquietação, surgiu à curiosidade de analisar o porquê os jovens universitários, nos últimos anos, apresentam um elevado nível de endividamento?

A sedução do consumo fácil, facilitado pelas diversas modalidades de crédito, a abertura de contas universitárias, logo no início da graduação, limite de cheque especial elevado, cartão de créditos, com diferentes limites de créditos e prazos de pagamentos, são muitas das armadilhas proposta pelo mercado, que nos levou a pensarmos sobre a temática, pois com tantas seduções para o consumo, sobra pouco para a poupança.

1.2 METODOLOGIA

O que motivou a pesquisa foi o fato das evidências empíricas dos jovens universitários realizarem poucos investimentos, visto que foram motivados por uma mudança no padrão de consumo. E em alguns casos como consequência o endividamento e do baixo rendimento.

Embora a realização da pesquisa seja de forma aplicada visando gerar conhecimento para os problemas práticos, no que se refere ao tema apresentado. Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica exploratória com a utilização de artigos científicos, livros e periódicos que confrontam e evidenciam a pesquisa de campo.

As entrevistas quantitativas foram realizadas entre os dias 04 e 07 de julho de 2016, no horário noturno com 91 estudantes do curso de Administração da Faculdade Reunidas da FRASCE com intuito de identificar como os jovens universitários de 20 a 30 anos, fazem seus investimentos. Porém foram válidos somente 82 questionários, pois onze estudantes tinham idades superiores à faixa etária pesquisada. Anteriormente a essa etapa, no dia 01 de julho de 2016, realizamos um pré-teste com cinco estudantes do curso de Fisioterapia da mesma faculdade, nessa etapa ajustamos algumas questões do formulário e retiramos outras que não eram relevantes. O que foi de suma importância para aplicação do instrumento na semana seguinte.

Utilizamos para coleta de dados na pesquisa quantitativa um questionário fechado com vinte perguntas, onde o entrevistado respondeu as questões sobre educação financeira, consumo e principalmente sobre investimentos, o objetivo da pesquisa. Depois fizemos análises dos dados para obtermos resultados qualitativos. E posteriormente com os dados quantitativos realizamos tratamentos com o uso do software *Microsoft Excel*.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Pereira (2003, p.220) “educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano para tomar decisões, torna-se auto-sustentável e viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente.”

A maioria das pessoas no mundo todo, independente de quanto ganha, se estão empregadas ou não! Usam o dinheiro, para comprar ou investir. O grande paradigma é: Como administrar os recursos adquiridos em determinado período? Segundo Gitman (2010), finança é: “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Administrar envolve uma constata análise e planejamento financeiro, combinado a tomada de decisões, sobre o que financiar ou em que investir. Então é preciso fazer um mapeamento das receitas e despesas utilizando as ferramentas da administração, que será de suma importância para manter as contas em dia, pois independente de qual seja a classe social, as pessoas geram compromissos mensais, como aluguel, condomínio, água, luz, telefone, gás, plano de saúde e etc. Para isso é preciso fazer um controle orçamentário.

O orçamento é uma ferramenta utilizada pelo governo e as empresas e que também pode ser utilizada de cunho pessoal. Ela até ajuda a gerenciar sua vida financeira, fazendo com que o seu recurso consiga durar um mês. É importante que toda movimentação dos recursos financeiros, estejam registradas em planilha de *excel* ou em um caderno, contendo todas as receitas, investimentos e despesas. Isso faz com que facilite a visualização do cenário financeiro, pois o mais importante não é o quanto se ganha e sim como se administra a renda.

2.1 RENDA DISPONÍVEL

A renda pessoal é tudo aquilo que é obtido pelo o indivíduo dentro dos fatores de produção em forma de salário, lucro, juros, aluguel, arrendamento ou remuneração por serviços prestados através de sua participação no processo produtivo. É a renda total de todos os indivíduos antes que pagaram o imposto de renda e os demais impostos pessoais, incluindo pagamentos substanciais transferidos ao governo pelo setor privado.

A renda pessoal disponível é o que resta para os indivíduos depois dos pagamentos dos impostos. Representa a renda efetivamente à disposição para despesas ou coisas que poderiam ser supérfluas, que possa exercer influencia no controle orçamentário familiar ou em outros indicadores econômicos, como: consumo, poupança, investimento, produção, etc.

A renda disponível é um fator muito importante no que diz respeito ao consumo, pois se houver uma redução da receita, causará um efeito considerável no nível de dispêndio do

indivíduo, assim como na política do governo, para inibir o consumo a demanda de bens e serviços.

2.1.1 Consumo

Em nossa sociedade existem duas definições básicas para o consumo: as essenciais e as supérfluas. Logo é preciso ter em mente, como reagir às ofertas de mercados que nos impulsionam ao consumo desenfreado que por sua vez, impacta não só o meio ambiente, mas nas finanças, desequilibrando vidas, fazendo com que isso gere conflitos mentais entre consumir hoje ou poupar e protelar o consumo. Isso não significa dizer que consumir seja errado, porém se exige um planejamento para atender não só uma necessidade como também um desejo.

Segundo Mendes (2009; p. 24) “uma característica importante do comportamento do consumidor é que a sua renda não é gasta em apenas um produto, mas em uma variedade de produto e serviço.” Isso significa dizer que o indivíduo consome unidades adicionais de um produto de forma constante na medida em que haja saciedade daquele produto ou serviço. O consumo pode variar de acordo com o preço de um bem, pois quanto maior for o preço, menor tende a ser a demanda, pode ocorrer também o aumento do consumo de um produto substituto.

Além dos outros fatores que pode alterar o comportamento do consumidor diante da oferta: o número de componentes em sua casa, o nível da renda per capita, o marketing, o nível de educação, a moda, a ocupação, entre outros.

2.1.2 Poupança

A poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que ganhamos e tudo que gastamos.

Segundo Halfeld (2004, p. 21) “as pessoas poupam com dois objetivos básicos: consumir mais, em breve; enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do homem após certa idade.” Podemos dizer que poupar é deixar de curtir no presente para atender uma necessidade do futuro. Pois é quase impossível ter tudo ao mesmo tempo, às vezes vamos precisar renunciar ou escolher sobre como se comportar financeiramente diante das oportunidades.

Quando se começa a poupar (guardar recursos), o intuito é de realizar um sonho ou cobrir qualquer despesa inesperada. Uma possível demissão, gastos com remédios, acidentes e/ou qualquer outra eventualidade que possa surgir ao longo da vida.

3. INVESTIMENTO

O investimento é a aplicação de algum tipo de recurso com expectativa de receber um retorno futuro superior ao capital aplicado. Este valor futuro deve ser recompensar a perda de uso do recurso aplicado. Ao falarmos de investimento, vamos falar de tempo e dinheiro dois grandes vilões do nosso cotidiano. Ganhar dinheiro não é uma tarefa muito fácil. O mais complicado ainda é administrá-los bem e fazer com se multiplique ao longo dos anos. O investimento discute exatamente isso. A população por sofrer pressões das forças midiáticas induzindo o consumo exacerbado, tem uma enorme dificuldade em poupar. A grande questão é querer viver o aqui e o agora, sem pensar no futuro. Como será minha vida daqui para frente após 20, 30 ou 40 anos? Como devo fazer para curtir aposentadoria digna? Essa seria umas das perguntas chaves para ser analisadas friamente, com um olhar crítico a respeito do futuro.

O fato é que muitos não sabem como e onde podem investir, ou não buscam ancorar seus objetivos financeiros. Não é uma tarefa fácil, se reeducar financeiramente. O investidor que se educa para investir melhor e vai atrás dos produtos eficientes colhe bons resultados no futuro e com o excedente poderá comprar aquilo que se pensou gastar no presente, em um momento futuro. Investir não é deixar de gastar, é comprar no futuro.

3.1 CADERNETA DE POUPANÇA

É um investimento de baixo risco, sendo o mais comum quando se fala nesta categoria, pois é isento de imposto de renda e de taxas administrativas, porém o seu retorno financeiro é muito baixo.

Popularmente conhecida como poupança, foi criada em 1861 na época de Dom Pedro II, com propósito de remunerar depósitos com juros de 6% ao ano (a.a) sob a garantia do Governo Imperial. Esse investimento era destinado para pessoas de baixa renda e foi decretado que a sua taxa de juros remuneratórios nunca seria superior a 6% a.a. Haja vista que hoje é o único investimento iniciado com valores mais baixos do mercado financeiro.

3.2. RENDA FIXA

A renda fixa se refere a qualquer tipo investimento cujo sua remuneração é definida no momento da contratação, ou seja, é possível dimensionar previamente a remuneração final composta pelo valor investido acrescido dos juros em consequência do período em que o dinheiro permaneceu aplicado. É diferente da poupança porque se baseia em indexadores, como taxa de juros, taxa de inflação e etc. Dentre as quais estão a privada (CDB, LCI, LC e LCA) e a pública (Tesouro Direto)

3.2.1 Renda Fixa Privada

3.2.1.1 CDB

O Certificado de Depósito Bancário (CDB), é o título de renda fixa mais conhecido e muito utilizado pelos os investidores pessoas físicas no mercado brasileiro, que também é uma grande fonte de captação de recursos para as instituições financeiras. Uma boa característica desse título é que no momento da contratação se define o prazo e a forma de rendimento e sua remuneração pode ser prefixada ou pós-fixada.

3.2.1.2 LCI

A Letra de Crédito Imobiliário (LCA), a sua procura também tem sido alta pelos os investidores pessoa física. Emitida por instituições financeiras – bancos comerciais, múltiplos e lastreado por empréstimos imobiliários. Esse tipo de investimentos foi criada com o intuito de aumentar o crédito destinado ao setor imobiliário. O investidor pode saber exatamente quanto vai receber durante o tempo de aplicação ou então terá um retorno que flutuará de acordo com as taxas de juros praticadas no mercado. Um das vantagens desse tipo de investimento é a isenção do imposto de renda. Outra vantagem é o fato da LCI ser garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil). Isso quer dizer que, caso a instituição bancária onde se realiza o investimento tenha problemas e na pior das hipóteses, “quebre”, o FGC garante até este limite aplicado.

3.2.1.3 LC

A Letra de Câmbio (LC) é um título de crédito que se estrutura como ordem de pagamento, que na operação existem três situações jurídica: o sacador que emite a ordem; o sacador é quem deve efetuar o pagamento e o beneficiário chamado também de tomador que é a pessoa que irá receber. Esses títulos podem ser negociados pelos registradores e emitidos com remuneração pré ou pós-fixada. A procura por esse investimento tende a crescer em período de volatilidade cambial.

3.2.1.4 LCA

A Letra de Crédito Agronegócio (LCA) é um investimento de baixo risco, isento de imposto de renda. Esse tipo de investimentos foi criada com o intuito de aumentar o crédito destinado ao agronegócio.

Outro diferencial é o fato da LCA emitidas também terem cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite estabelecido pelo fundo de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil) por CPF e por instituição financeira.

O LCA é bem parecido com o LCI em muitas características, no entanto, os recursos do empréstimo serão destinados para financiar o agronegócio e as datas de vencimento são pré-estabelecido, quando você faz um contrato com o credor. Para o setor do agronegócio representa uma importante fonte de financiamento.

3.2.2 Público (Tesouro direto)

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, que o tomador ao adquirir empresta dinheiro para o governo em troca do direito de receber no futuro o que emprestou, mais os juros sobre esse empréstimo. Sabendo que o título de renda fixa tem como característica a certeza de quanto será o retorno pelo empréstimo no dia da compra. É uma aplicação segura e rentável, que o governo utiliza nos dispêndios do país.

A operação não gera nenhum documento físico, mas isso não significa que não há garantia comprobatória da aquisição do título, pois é gerado um número de protocolo que ficará registrado no CPF, podendo ser consultado a qualquer momento, por meio do seu extrato no site do Tesouro Direto.

O “Tesouro Direto é um programa nacional desenvolvido com a BMF&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet” (TESOURO DIRETO, 2016). O tesouro direto é recomendável para quem busca baixo risco e previsibilidade, que oferecem dois tipos de títulos públicos, de acordo com a rentabilidade oferecida: pré-fixados têm rentabilidade definida no momento da compra; pós-fixados têm seu valor corrigido por um indexador, que fará com que a rentabilidade possa mudar de acordo com o desempenho do indexador (inflação ou juros) e da taxa contratada na hora da compra.

3.3 RENDA VARIÁVEL

A renda fixa se refere a qualquer tipo investimento cujo sua remuneração é definida no momento da contratação, ou seja, é possível dimensionar previamente a remuneração final composta pelo valor investido acrescido dos juros em consequência do período em que o

dinheiro permaneceu aplicado. É diferente da renda variável porque se baseia em indexadores, como taxa de juros, taxa de inflação, etc.

É outra forma de investimento em que a remuneração ou o sistema de cálculo não é conhecido no momento da aplicação. Esse formato de investimento é mais interessante para investidores que tenha o perfil dinâmico, pois esses investimentos sofrem variações ao longo tempo. Em alguns casos o investidor pode perder parte do capital inicialmente investido. Mesmo que possa oferecer um risco maior, a renda variável permite retornos muito maiores do que da renda fixa.

3.3.1 Ações

As ações são papéis que representam uma pequena parte do capital social de uma empresa. Esses papéis são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa. Podendo ser de dois tipos, ordinárias ou preferenciais.

As ordinárias dão direito ao acionista votar em assembleias gerais da empresa, além de receber lucro distribuído pela a empresa. Já as preferenciais não podem votar em assembleias, mas recebe os lucros distribuídos primeiro (em uma porcentagem maior que as ordinárias), e caso a empresa venha a falência eles são os primeiros a receberem a compensação.

O proprietário de ações emitidas por uma companhia tem status de sócio e é chamado de acionista, tendo direitos e deveres dentro dos limites das ações junto à empresa.

3.3.2 Debêntures

As debênture é uma modalidade financeira em valor mobiliário, em que pode ser emitido na sociedade por ações, um representativo de dívida, que assegura aos seus detentores o direito de crédito contra a companhia emissora, que pode ser de capital aberto ou fechado.

As debêntures podem ser emitidas por sociedades por ações, de capital aberto ou fechado. Para que sejam distribuídas publicamente, devem ser emitidas por companhias de capital aberto com prévio registro na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

É um título de crédito representativo de empréstimo que uma companhia faz junto a terceiros e que assegura a seus detentores direito contra a emissora, nas condições constantes da escritura de emissão, há duas formas de debêntures: nominativas ou escriturais. Quanto à classe, podem ser simples, conversíveis ou permutáveis, e ter garantia real, flutuante, quirografária ou subordinada.

3.3.3 Previdência privada

A previdência privada que para muitos é considerado um tipo de investimento, é uma contribuição para somar com a aposentadoria. Podemos que para a nossa pesquisa consideramos a Previdência Privada uma renda agragada para a aposentadoria. Por isso, não discorremos sobre o assunto.

4. O PERFIL DO JOVEM POUPADOR – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de verificar como os universitários possuem uma relação com poupança realizamos as entrevistas na instituição citada na metodologia, pelo fato de possuímos relações próximas com os estudantes dessa faculdade e porque o tema da pesquisa fora despertado em conversas com boa parte dos discentes.

O perfil dos entrevistados com base no resultado da pesquisa são de mulheres com idade entre 28 a 30 anos, moradores de casa própria, com família entre três a quatro habitantes, renda pessoal entre R\$ 1.020,00 a R\$ 1.519,00. E renda familiar acima de R\$ 2.020,00.

Sobre a educação financeira o conhecimento fora adquirido na faculdade. Para tanto, acham que educação financeira é administração das contas da família, logo realizam controle dos gastos e recebimentos tomando nota ou através de uma planilha no software *Microsoft Excel*. Isso pode mostrar certo cuidado em relação às finanças domésticas. Porém, não são muito seguro em relação a administração do dinheiro comparando com o desempenho das sua finanças, pois possuem um nível de consumo médio e em sua maior parte com o uso do cartão de crédito. Claro que é importante notar, que boa parte do consumo é utilizado para a subsistência.

Em relação a poupança, a maior parte dos entrevistados começaram a realizar poupança, no ensino superior. O que pode evidenciar uma influência da academia na administração do dinheiro. Mesmo tendo deixado de consumir para poupar, o nível de poupança é baixo, entre 5% a 10%, e na maior parte para fins emergências. E dentre os investimentos mais aplicados a caderneta de poupança fora o mais utilizado, o que os define como conservadores. Embora com o resultado apresentados na pesquisa fora perfil moderado.

O gráfico 1, apresenta os percentuais com a renda pessoal dos estudantes, vale ressaltar que parte dessa renda são destinadas para o pagamento das mensalidades da faculdade, o que nesse caso pode configurar uma menor renda disponível, pois estão comprometidos de um a quatro anos com os pagamentos das mensalidades da instituição de ensino.

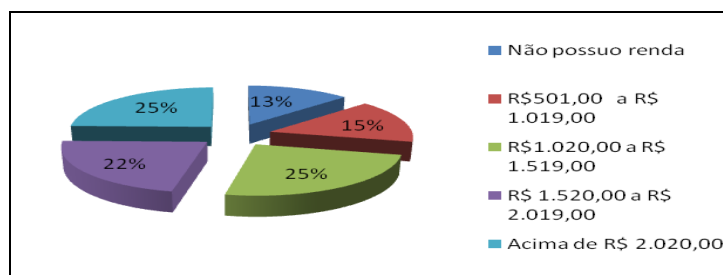


Gráfico 1: Renda Pessoal
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 2, apresenta o tipo de poupança utilizada pelos estudantes. A caderneta de poupança aparece como a principal modalidade com 56%. O que pode ser entendido pelo fato dos estudantes apresentarem uma cultura muito conservadora em relação aos investimentos e por acharem que a caderneta de poupança é o investimento mais seguro. Por outro lado, vale ressaltar que pode vislumbrar uma relação com os números apresentados no gráfico 1, onde os estudantes que apresentam renda de R\$ 1.020,00 até acima de R\$ 2.020,00 chegam à 77%. Mesmo assim, esses números não podem evidenciar uma totalidade daqueles que tem maior renda possuem maior propensão a poupar, pois os percentuais são superiores aos 56% dos estudantes poupadores. O outro número que chama atenção são os percentuais de não poupadores atingindo 35%. Chegando aos outros números previdência privada 6% e renda fixa 3%.

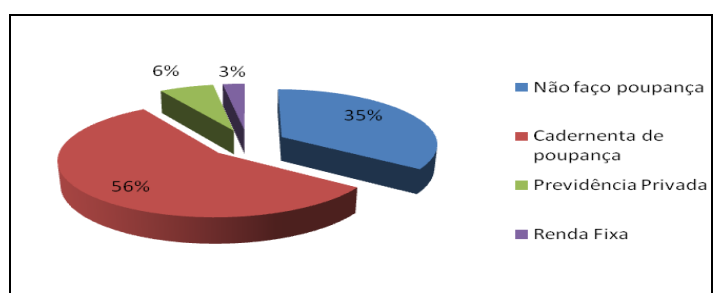


Gráfico 2: Tipo de Poupança
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 mostra o perfil do poupador, cerca de 65% dos estudantes se consideraram moderados. Para tanto, é preciso entender o que eles consideraram como moderados. Parece que a aplicação da pesquisa se deu que moderado são aqueles que fazem poupança e não utilizam parte da renda em consumo. Porém, vale lembrar que moderado são aqueles que investem em aplicações menos conservadoras que não é o caso da caderneta de poupança, como mostrou o gráfico 2. Mesmo os números terem apresentados um expressivo percentual

para moderados. Apresentamos questionamentos com base na teoria e identificamos que 29% dos estudantes conservadores traduzem um melhor significado para essa questão.

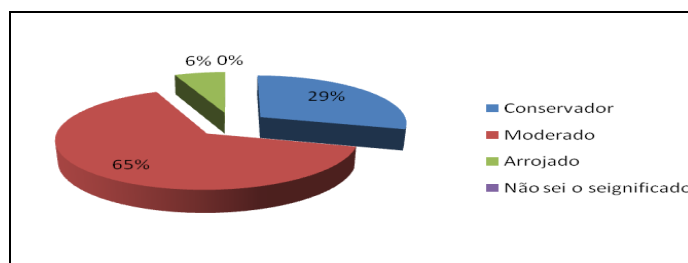


Gráfico 3: Perfil do Poupador
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 4 apresenta o nível dos investimentos que os estudantes possuem em relação aos seus rendimentos. A pesquisa apresentou 46% de nível baixo e 37% nível médio. Esses dados merecem considerações, pois como apresentamos no gráfico 1, existe uma disparidade entre os percentuais dos rendimentos dos estudantes, mesmo assim os percentuais são considerados. Temos ainda números entre 8% Alto e 9% Muito alto.

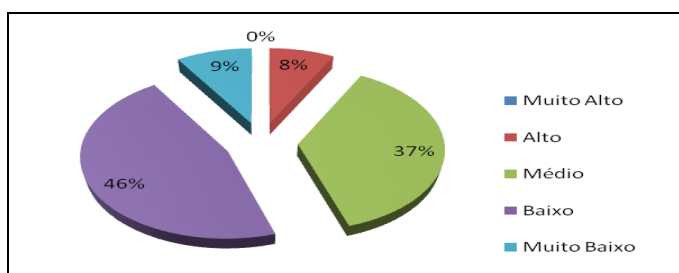


Gráfico 4: Nível dos Investimentos em relação ao rendimento
Fonte: Dados da pesquisa

O objetivo da poupança é apresentado no gráfico 5. A pesquisa mostrou que 64% realizam poupança para fins emergências, 17% para compra de imóvel e apenas 8% para aposentadoria. Vale ressaltar que a maior parte dos estudantes realizam poupança para fins emergências pode denotar uma preocupação com a instabilidade do mercado de trabalho, pois ainda não possuem os empregos dos seus sonhos, até porque são estudantes. E que a poupança é uma questão de curto prazo, pois os números estão relacionados as aquisições de compra de imóvel (17%) e automóvel (10%). E por último devemos ressaltar que apenas 8% fazem aplicação financeira pensando no futuro, o que pode ser preocupante, para aqueles que possuem idade próxima aos 30 anos.

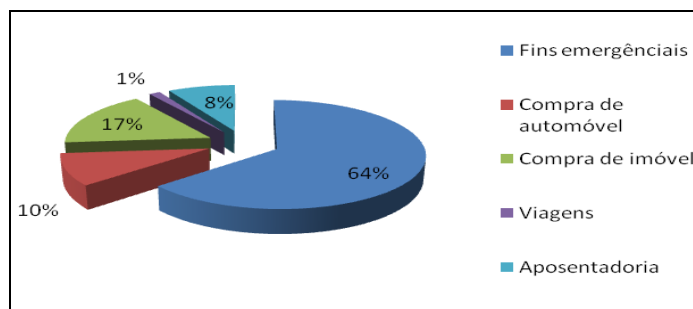


Gráfico 5: Objetivo da Poupança
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6, apresenta o percentual do rendimento que é utilizado em investimentos. O baixo volume para a realização de uma aplicação financeira, se for comparado ao rendimento pessoal dos entrevistados pode se até elevado, visto aos outros custos fixos que esse jovens possuem, tais como: despesas da casa, gastos pessoais, entre esses a faculdade particular. A tendência é que parte desse custo fixo se reduza com a formação acadêmica e consequentemente busque melhores salários, para sim aumentarem o nível de poupança.

Porém esses estudantes estão bem próximos a uma faixa etária que requer muito cuidado com a formação de poupança, pois a maior parte dos entrevistados possuem entre 28 a 30 anos de idade. O que se torna preocupante pois temos 15% realizando poupança entre (11% a 20% da renda disponível) e 8% com percentuais entre (21% a 30% da renda disponível). Isso mostra que a formação de poupança ainda é muito baixa, mesmo com os outros percentuais apresentados.

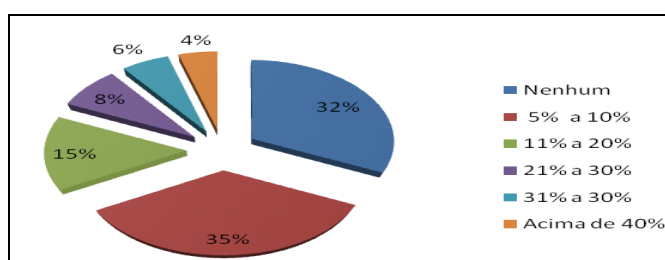


Gráfico 6: Percentual de Investimento
Fonte: Dados da pesquisa

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa apresentou como objetivo, como os jovens universitários utilizam parte da sua renda com poupança. Para tanto, a pergunta da pesquisa realacionava a falta de conhecimento sobre a educação financeira para a realização dos investimentos.

A educação financeira nos ajuda a desenvolver habilidades quanto à administração de nossas finanças, como consequência na tomada de decisão, antevendo futuros problemas que

possa surgir ou nos fazendo alcançar sonhos. E vai nos ensinar também, que o importante não é o quanto se ganha, mas sim como se administra. Gerir implica diretamente quanto ao planejamento de como alcançar os recursos necessários para consumir de forma inteligente, sem trazer dívidas, endividamento, inadimplência, transtornos psicológicos e impactos negativo ambientais. Gerenciar os recursos é ter o controle das receitas e despesas, sobre o que financiar ou o que investir, é governar a renda para adquirir bens ou serviços.

O investimento é a ferramenta que nos possibilita atingir expectativas, metas e sonhos em um espaço de tempo, ou seja, é deixar de consumir no presente para obter no futuro. Porém o incentivo para o consumo é maior do que para o investimento, pois percebemos que essa cultura do imediatismo, “não deixa para amanhã, o que você pode fazer hoje” e outros adágios populares, tem sido uma realidade na cultura brasileira durante séculos.

Não há um despertar maior para o amanhã (10, 20, 30 e 40 anos), uma visão imediatista da renda de cada cidadão. Como mostramos com os dados da pesquisa o nível de educação financeira entre os estudantes do curso de graduação em administração é baixo, o que de fato soa como grande preocupação, pois esse serão os gestores do futuro.

Com base nos dados apresentados nos resultados e nos conceitos abordados, não é só a questão da educação financeira responsável pela a não realização de poupança por parte desses jovens, mesmo sabendo que possuem despesas consideradas em alguns casos até supérfluas, que deveriam ser eliminadas, esses estudantes ainda possuem custos fixos elevados e estão em período de formação, logo seus rendimentos ainda não são tão elevados. E deve ser lembrando um dado que denota muito a questão dos rendimentos é que boa parte realizam investimentos são realizados para fins emergências e não para uma perspectiva de longo prazo, ou seja, aposentadoria. Isto também explica a aplicação em caderneta de poupança, visto que é o investimento que possui liquidez diária e não possui tributação, fatores esses que são facilitadores em uma retirada emergencial.

Diante dos resultados e das discussões apresentadas, os estudantes realizam poupança, com o pouco que possuem de forma pragmática e pensando no seu dia-a-dia e nas intempéries da vida e dos seus rendimentos. Até porque em sua maior parte, suas famílias não possuem reservas e os seus empregos os fazem manterem suas subsistências e principalmente suas mensalidades na faculdade.

6. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais: BCB, 2013. 72p.

CETIP. **Letra de Câmbio**. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/outros/lc#!>> Acesso em 15 jun. 2016.

_____. **Letra de Crédito Imobiliário**. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/captacao-bancaria/lci#!>> Acesso em 15 jun. 2016.

_____. **Letras de Crédito do Agronegócio**. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/captacao-bancaria/lca#!>> Acesso em 15 jun. 2016.

_____. **Certificado de Depósito Bancário**. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/captacao-bancaria/cdb#!>> Acesso em 15 jun. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações/ Idalberto Chiavenato -7 ed. Ver e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003- 6º reimpressão.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EWALD, LUÍS CARLOS. **Sobrou dinheiro!** : lições de economia domestica/Luís Carlos Ewald. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2003.

GIANNETTI, EDUARDO, 1957 – **O valor do amanhã**: ensaio sobre a natureza dos juros/Eduardo Giannetti. – São Paulo: Companhia de Letras, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**: subtítulo. São Paulo:, 2010.

HALFELD, Mauro. **Investimentos** – Como administrar melhor seu dinheiro. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2001.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. *Economia: fundamentos e aplicações* -2ed. – SP. Pearson Prentice Hall, 2009.

PEREIRA, Glória. **A energia do dinheiro: Como fazer dinheiro e desfrutar dele**: Elsevier, 2003.

SANDRIONI, Paulo. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 2002.

TESOURO DIRETO. **Conheça O Tesouro Direto**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração** – 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VERSIGNASSI, ALEXANDRE. **CRASH: uma breve historia da economia**: da Grécia Antiga ao século XXI – São Paulo: Leya, 2011.

ZENTGRAF, ROBERTO: **educação financeira para não economistas** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.